

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

# conexão Literatura

Abril / 2017

nº 22

www.revistaconexaoliteratura.com.br



**CONFIRA EM CONEXÃO NERD  
MISTÉRIOS DO MUNDO**

**A CRIADORA DE BRUXOS**

# J. K. Rowling

# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale - pág. 03  
Conexão Nerd: Mistérios do Mundo - pág. 04  
Destaque: J.K. Rowling - pág. 05  
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 07  
Crônica: Mudando o Foco, por Misa Ferreira - pág. 08  
Crônica: Os Espinhos do Amor, por Rafael Botter - pág. 11  
Entrevista com Dione M. S. Rosa - pág. 13  
Entrevista com Wagner Torres de Araujo - pág. 17  
Entrevista com Angela Aguiar - pág. 21  
Entrevista com Danni Victorino - pág. 24  
Entrevista com Angela Maria Drago - pág. 26  
Entrevista com Julia Lemos - pág. 30  
Entrevista com Priscila M. Mariano - pág. 34  
Conto: Hotel Villa Azalee, por Míriam Santiago - pág. 38  
Conto: O Porta-Retrato, por Helder Felix de Souza Júnior - pág. 41  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 43

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale  
Editor Geral

João Paulo Balbino  
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi  
Conselheira Editorial

Rafael Botter  
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda  
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)



Depois de publicarmos vários autores nacionais em nossas capas, esse mês decidimos publicar uma autora internacional e também de grande importância na literatura e incentivo à leitura. Sim, os livros de J. K. Rowling fez com que milhares de jovens ao redor do mundo tivessem interesse em ler centenas de páginas. Harry Potter foi a maior criação da autora e Animais Fantásticos, seu mais recente trabalho, também está sendo um grande sucesso. É claro que existem pessoas que discordam do bom trabalho da autora, mas se não fosse bom não teria feito tanto sucesso e o que vale é a opinião dos leitores. Milhares de jovens que começaram lendo os livros de Rowling hoje procuram outros livros para ler. Seu trabalho é bem reconhecido, mas acredito que ela merece ainda mais reconhecimento. Essa edição é uma homenagem à autora.



Já na coluna “Conexão Nerd”, destaco um dos vídeos do nosso canal no Youtube, intitulado “Os Maiores Mistérios do Mundo”, confira nas próximas páginas e inscreva-se em nosso canal. Confira também excelentes entrevistas com autores, dicas de livros, crônicas e contos.

Para contato, sugestões, parcerias ou anúncios na próxima edição, entre em contato diretamente comigo: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)

Desejo muita luz, paz e uma ótima leitura. Até a próxima edição ;)

**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs, mantém o canal no Youtube “Conexão Nerd”.



**conexaoliteratura**

clique aqui

## OS MAIORES MISTÉRIOS DO MUNDO



Canal:  **Conexão Nerd**

**CONHEÇA OS MAIORES MISTÉRIOS DO MUNDO:** uma pegada de 300 milhões de anos vem intrigando os pesquisadores. Uma estranha figura encontrada no México parece estar fora do eixo. Já na ilha de páscoa, os Moais, que são gigantescas estátuas de pedra, continuam deixando historiadores cada vez mais curiosos.

Em Nazca, gigantescos geóglifos só podem ser vistos do alto, mas para qual finalidade? Já no antigo Egito, os egípcios pareciam dominar uma inteligência bem superior, tendo criado algo que só seria usado e criado por nós milênios depois.

# ASSISTA O VÍDEO



# J. K. ROWLING



---

**J.K. Rowling** é a autora da série best-seller Harry Potter, composta de sete livros, publicados entre 1997 e 2007, que venderam mais de 450 milhões de cópias em todo o mundo, distribuídos em 200 territórios e traduzidos para 79 idiomas, além de transformados em oito filmes. Rowling também é a criadora da obra *Animais Fantásticos*, que foi adaptada para as grandes telas.

Em 2012, a empresa J.K. Rowling's entretenimento digital e e-commerce, foi lançada, onde os fãs podem desfrutar de notícias, recursos e artigos, bem como conteúdo original por J.K. Rowling.

Seu primeiro romance para leitores adultos, *The Casual Vacancy*, foi publicado em setembro de 2012 e adaptado para a tevê pela BBC em 2015. Seu romance policial *O Chamado do Cuco*, foi escrito sob o pseudônimo de Robert Galbraith.

Rowling é uma das mulheres mais ricas do mundo, possuindo cerca de 500 milhões de libras, classificando-a como a 197ª pessoa mais rica do Reino Unido. Mas nem sempre tudo foi um mar de rosas. J. K. Rowling (Joanne Kathleen Rowling), passou muitos anos tentando publicar o seu primeiro livro, intitulado “*Harry Potter e a Pedra Filosofal*”, passou por dificuldades financeiras, familiares e sofreu de depressão. acredite, Rowling nem sequer possuía um computador em casa, ela tinha de ir todos os dias em um Cyber Café para escrever a sua obra, enquanto que a sua pequenina filha Jessica dormia em um carrinho de bebê ao seu lado. Ela tentou publicar o seu livro em nove das grandes editoras de seu país, mas todas o recusaram, afinal quem publicaria a história de um bruxinho chamado Harry Potter? Depois de muitos anos, tentativas e fracassos, finalmente,

no ano de 1997, J.K. Rowling conseguiu publicar seu primeiro livro “*Harry Potter e a Pedra Filosofal*” em uma pequena editora inglesa, chamada “*Bloomsbury*”. Rapidamente o livro chegou na primeira posição dos mais vendidos do país e foi um tremendo estardalhaço na imprensa e imagine quem foi o personagem que ilustrou a capa da conceituada revista Norte-Americana *TIME*? Isso mesmo, o personagem foi o bruxinho Harry Potter. O quinto livro da autora “*Harry Potter e a Ordem da Fênix*”, foi o livro mais pré-vendido da história mundial. O site *Amazon.com*, chegou a receber um milhão de pedidos, dá para acreditar? Note algo diferente nas crianças da atualidade, algo que nós adultos não fazíamos quando criança, ler um livro com mais de 500 páginas e ainda torcer que logo saia a sua continuação. O livro *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (Editora Rocco), possui nada menos do que 702 páginas. Com certeza, J.K. Rowling será eternizada como uma das primeiras autoras que despertou a leitura nas crianças.

# conexão Literatura

**Conheça Nossos Parceiros:**

**clique sobre os links**

[www.escrevarte.com.br](http://www.escrevarte.com.br)

[lsnaufrago.blogspot.com.br](http://lsnaufrago.blogspot.com.br)

[www.praxeliteraria.com.br](http://www.praxeliteraria.com.br)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[papirodigital.com](http://papirodigital.com)

[www.pensamentosvalemouro.com.br](http://www.pensamentosvalemouro.com.br)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[madminds.weebly.com](http://madminds.weebly.com)

[retratosdamente.blogspot.com](http://retratosdamente.blogspot.com)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[www.estatedowilson.com.br](http://www.estatedowilson.com.br)

[mynerdbubble.blogspot.com.br](http://mynerdbubble.blogspot.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[www.epilogosefinais.com](http://www.epilogosefinais.com)

[amagiareal.blogspot.com.br](http://amagiareal.blogspot.com.br)

[viajandopelapaginas.blogspot.com.br](http://viajandopelapaginas.blogspot.com.br)

[lendocomdaniel.blogspot.com](http://lendocomdaniel.blogspot.com)

[leiturudos.wix.com/blog](http://leiturudos.wix.com/blog)

[leiturasplus.blogspot.com](http://leiturasplus.blogspot.com)

[rosasesangue.blogspot.com](http://rosasesangue.blogspot.com)

[sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br](http://sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br)

[encanto-literario.blogspot.com.br](http://encanto-literario.blogspot.com.br)

[www.marcelogarbine.com.br](http://www.marcelogarbine.com.br)

[blogaventuraliteraria.blogspot.com.br](http://blogaventuraliteraria.blogspot.com.br)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

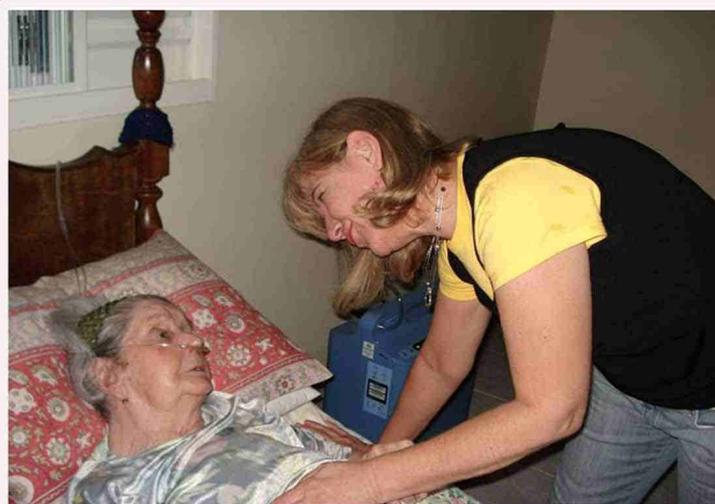
[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

**Quer tornar-se nosso parceiro?  
escreva para: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)**

**Curta nossa Fanpage:**



**[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)**



## Mudando o Foco

por Misa Ferreira

**E**m razão da grande enchente que ocorreu aqui em Itajubá há 17 anos, tivemos que levar meus pais para um apartamento enquanto a velha casa sofria uma grande reforma. Logo após a mudança, minha mãe começou a apresentar um comportamento estranho, e um exame apontou um provável início de demência. Infelizmente só mais tarde aprendemos que mudanças de casas e lugares podem ser desastrosas para pessoas idosas. Foi o início de uma fase cruel que tivemos que enfrentar. A demência nunca regrediu, sequer estacionou, só avançou cada vez mais. Talvez tivesse acontecido de qualquer maneira, quero dizer, se não fosse a mudança, algum outro fator desencadearia a demência, como uma cirurgia, um susto que fosse, no caso, a própria enchente que foi um acontecimento tão devastador. Fomos aprendendo com o que tínhamos pela frente, no dia a dia. Foi um duro caminho de

pedras, mas até entre as pedras nascem flores, assim, não posso dizer que viveria tudo de novo, que choraria todas as lágrimas que tive que chorar, mas digo com certeza que foi um período profuso de aprendizado de amor e de ternura, pois não é no sofrimento que tiramos as mais belas lições?

Bem, não existem manuais para a vida, apenas dicas de quem já passou pelo problema, e há coisas realmente importantes que podem ser aprendidas como não colocar o idoso debaixo de uma ducha forte, pois para quem está fragilizado com a idade e doença, qualquer água é uma cachoeira assustadora. Falar alto quando a pessoa está de costas também pode ser ameaçador. Enfim, realmente não há regras a seguir porque a vida nunca é exata. Estou falando isso porque num prazo curto de tempo vi dois exemplos de mudança de idosos que foram bem sucedidos.

O primeiro caso foi de uma senhora, que já demente e muito triste, foi levada para o campo, para a casa da filha. Lá, entre as árvores, flores e chilreados de pássaros, a senhora acalmou-se, descobriu que podia sorrir novamente. Reconheceu os filhos, leu partes do livro da filha, lembrou-se de detalhes, ou seja, a mudança foi altamente positiva, talvez pela mágica da natureza que remexe com nossas mais longínquas e preciosas lembranças, trazendo à tona uma imaculada alegria infantil, como o ruído da chuva no telhado e vidraças ou o raio do sol entrando por alguma fresta da janela.

O segundo caso, mais estranho, foi de outra senhora, abatida pela morte do marido já há um ano. Não era demente, apenas já um pouco confusa pela idade e aparentemente refém de uma irremediável tristeza pela perda do companheiro. Cada acontecimento como Natal, Ano Novo ou aniversário ocasionava um transtorno em todo o sistema físico da senhora. A pressão subia, a respiração alterava, os sinais vitais ficavam comprometidos, e assim os médicos eram chamados, os procedimentos adotados até que tudo se estabilizasse. Todos os cuidados eram tomados de tal forma que ela não fosse afastada de sua velha casa centenária, com as lembranças do companheiro, da vida feliz de que estava ou esteve presente em cada canto. A televisão ficava sempre sintonizada no canal religioso que ela mais gostava. Mas com a última crise não foi possível mantê-la na casa. Foi trazida para o hospital e diretamente para a UTI.

De forma surpreendente, ela abriu os olhos e se deparou com um universo totalmente diferente do seu costumeiro dia a dia. Tudo era estranho, as roupas das pessoas, as máscaras. Ela compreendeu que estava num hospital. Já se sentindo melhor com as providências médicas tomadas, passou a observar com interesse cada detalhe daquele estranho mundo. Comentou sobre a maneira como a limpeza do quarto era

efetuada, conversou com as enfermeiras, contou algumas de suas histórias. Aos poucos seu semblante ficou sereno e ela se sentiu distante da casa povoada de lembranças. Seu bem estar era tão visível na companhia daquelas pessoas que até temeram levá-la de volta para casa.

Isso também me fez lembrar de minha mãe certa vez passando a noite no Pronto Atendimento. Enquanto pingávamos de sono ao clarear o dia, ela já desperta, admirava o pátio interior do hospital repleto de plantas. E dizia: olha as plantas, que beleza!

Tanto em um caso como em outro houve uma mudança de foco. A primeira senhora melhorou visivelmente com a benfeiteira natureza, com a presença dos filhos que iam visitá-la como se fossem crianças em férias no campo. A segunda, afastada do ambiente que lhe angustiava pelas lembranças da perda do companheiro, sentiu-se talvez alegre como quando ia ao hospital para ter seus bebês.

Cada caso é um caso, cada pessoa é única, e definitivamente não há regras para a vida. Contudo há uma regra infalível: quando pesarem na alma os supostos erros ao lidar com os pais idosos e dementes, há que se perdoar porque somos feitos muito mais de erros do que de acertos. Quase sempre erramos mais do que acertamos. Que bom que Deus sempre vê o coração.

De outra forma, também podemos transpor para nossa própria vida a mudança de foco. Às vezes nos encontramos tão mergulhados nos problemas e nas preocupações que deixamos nos contaminar pelo medo e angústia. É preciso tentar mudar o foco, isto é, focar outra situação, assistir a um filme, viajar ali mesmo para o campo, conversar com uma pessoa serena, breçar as palavras e pensamentos amargos. Não vamos mudar a situação, mas certamente uma porta dentro de nós vai se abrir por onde a esperança poderá nos visitar.

---

**Maria Luiza** (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

Estaremos  
com  
Stand  
na  
BIENAL  
DO LIVRO  
RIO



Publique conosco:  
[originais@dragoeditorial.com](mailto:originais@dragoeditorial.com)  
[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)  
(Valorizando o Autor Nacional)



# Os Espinhos do Amor

por Rafael Botter

**U**ns relacionamentos são feitos de flores, tudo é maravilhoso, perfeito, nada pode estragar um namoro/noivado/casamento. Ledo engano! Temos que enfrentar os espinhos, que muitas vezes podem fazer um machucado considerável na pessoa.

Quando estamos apaixonados, tudo ao redor parece que some, estamos focados só na pessoa do qual nos faz bem e procuramos fazer de tudo para agradá-la(o), mas mesmo assim somos feridos(a) e atordoados com brigas, sejam elas grandes ou pequenas.

Namoro é igual uma balança, ela tem que ficar equilibrada, não pode pender para nenhum dos lados, se isso acontecer: pare, analise, reflita e o melhor de tudo, tenha sempre um diálogo

saudável com seu companheiro(a), uma conversa pode mudar muita coisa.

Qual importância de falar uma coisa tão óbvia? O amor é muito complexo, ainda mais quando você está ferido por conta desse sentimento que muitas vezes pode e faz muito bem para nós, mas que pode fazer muito mal.

Outro ponto que devo levar em consideração é quando uma das partes precisam se humilhar, para ter um pouco de atenção, amor, carinho e afeto. Precisa se humilhar desse jeito? Não! Quando o amor é verdadeiro, não tem esse lance de praticamente mendigar tudo isso.

Os espinhos sempre vão aparecer, o melhor jeito é não deixar que o ferimento se abra e torne uma grande infecção.

---

**Rafael Botter** vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog Livreando e participa do Podcast Edição Rápida. E-mail: [botter.rafael@gmail.com](mailto:botter.rafael@gmail.com).

Do autor de *Anjo de Dor* e *A Corrida do Rinoceronte*



# MISTÉRIO DE DEUS



**ROBERTO DE SOUSA CAUSO**

**DEVIR** 

# DIONE M. S. ROSA

“Escrevo profissionalmente há 13 anos. O início da carreira foi bem difícil! Sempre investindo com recursos próprios, fazendo lançamentos, viajando para outros lugares para participar de eventos, além de bater em muitas portas, que não se abriram, mas outras, felizmente, se abriram!”

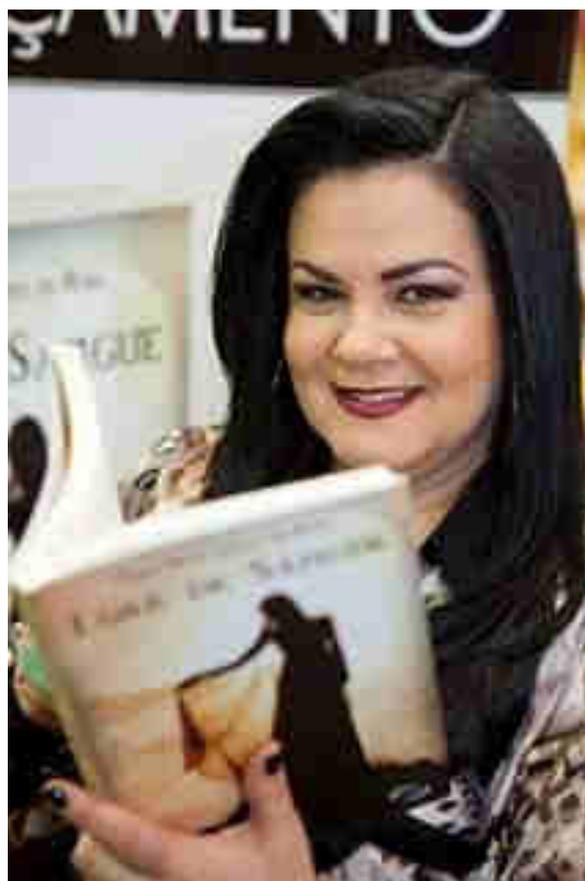
---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Dione M. S. Rosa:** Escrevo profissionalmente há 13 anos. O início da carreira foi bem difícil! Sempre investindo com recursos próprios, fazendo lançamentos, viajando para outros lugares para participar de eventos, além de bater em muitas portas, que não se abriram, mas outras, felizmente, se abriram!

**Conexão Literatura:** Você é autora de diversos livros, entre eles os recentes "A PROSA GÓTICA DE ÁLVARES DE



"AZEVEDO EM NOITE NA TAVERNA" (Editora Prismas) e "NAGA" (Editora Fragmentos). Poderia comentar?

**Dione M. S. Rosa:** As duas editoras me receberam muito bem: a Prismas está no segmento técnico e a Fragmentos nas outras literaturas. Os livros estão no processo de editoração e o lançamento está previsto para setembro de 2017.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?

Dione M. S. Rosa: A primeira obra é “PROSA GÓTICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO EM NOITE NA TAVERNA”. Trata-se de minha dissertação de Mestrado em Teoria Literária que finalizei pela Uniandrade em 2016.

Um trabalho de fôlego e de muita pesquisa, pois sou entusiasta da obra do nosso autor gótico e pretendo desenvolver vários estudos sobre essa faceta dele.

A segunda obra “NAGA” é um romance de ficção e trata-se do desdobramento da obra “Viagem ao Reino da Cabeça da Serpente”, uma novela que fiz há algum tempo atrás. A ideia cresceu, as pesquisas sobre os maias e o “Reino da Cabeça da Serpente” se intensificaram, bem como o estudo sobre duas cobras indianas, a cobra-rei e a cobra-indiana – joias da zoologia hindu, cujos venenos são estudados para controle da pressão arterial do ser humano me impressionaram muito. Pesquisei muito sobre rituais e sacrifícios humanos praticados pelos maias, além de rituais de casamento, estudos sobre templos arquitetônicos e deuses hindus. Deslumbrada com um local do Mato Grosso, “A Lagoa Encantada” na Serra do Roncador, contendo, segundo estudiosos, um portal de conexão com Atlântica segui com meus estudos e ganhei muita inspiração. O livro conta com três grandes capítulos e três prefácios dos seguintes autores, a saber: Francisco Souto Neto, Ricardo Valverde e Ademir Pascale.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho dos dois livros dos quais você acha especial?

Dione M. S. Rosa: Claro.

TRECHO DE: “A PROSA GÓTICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO EM NOITE NA TAVERNA”:

Os contos de Noite na taverna retratam esses sentimentos, bem como o amor impossível e a irrealização. Os jovens melancólicos bebiam, fumavam em noitadas, verdadeiras saturnais cultuando amores impossíveis; assim sendo estão sempre em busca de alento, seja no vinho, seja no fumo, ou nos braços da mulher promíscua. Estão sempre amargurados e desesperados, por isso buscam o conforto na orgia, como se estivessem numa atmosfera saturnal. Os personagens vivem em estado de semiconsciência, no auge do desespero existencial, como se pode perceber no diálogo entre Johann e Bertram em “Uma noite no século”: “Oh! Vazio! Meu copo está vazio! Olá taverneira, não vês que as garrafas estão esgotadas? Não sabes, desgraçada, que os lábios da garrafa são como os da mulher: só valem beijos enquanto o fogo do vinho o fogo do amor os borrija de lava?”(AZEVEDO, 2013, p. 14)

#### TRECHO DO “NAGA”

Ana viu a luz e depois escutou ruídos de dentro da caverna. Desatinadamente o coração saltou de dentro do peito. Por instantes, os tambores pararam de soar e sombras projetaram-se no fundo daquele local assustador. De repente duas gigantescas cobras apareceram deslizando para fora da caverna. Eram dois pítons amarelos deslumbrantes e de pele exótica. Enquanto seus olhos se moviam de um lado a outro, rentes ao chão buscando o movimento das serpentes, não percebeu que uma sombra enigmática projetou-se no fundo da caverna. Ao levantar o olhar, ficou pasmada quando o viu.

O que ela teria visto de tão assustador? O que a teria feito encolher-se de medo?

Enquanto enormes chamas crepitavam nas tochas acesas nas extremidades do local e tambores ecoavam, os pítons pararam perto dela, e ficaram quietos. Eis que da

penumbra se revela uma figura aterradora. Os olhos de Ana queriam enxergar o que ainda não era visível. Ana piscava reiteradamente porque o narcótico ainda a confundia, mas a visão estava ficando cada vez mais clara. A sombra que viu parecia uma pessoa da cintura para cima e uma gigantesca cobra da cintura para baixo.

Só posso estar doida. Não é possível que esteja vendo uma coisa dessas! — pensou apavorada. Não, não estou vendo. É tudo um sonho...

Quando a sombra finalmente saiu da caverna, Ana reconheceu o rosto daquele homem. Piscou os olhos de novo, tentando eliminar a imagem que reputava ser da imaginação. O que era aquilo?

— O que vai fazer comigo? — murmurou em desespero. — Caso tenha que morrer que seja breve — deixou pender a cabeça para trás, numa tentativa de aplacar toda a angústia.

Ele deslizou sobre a sua calda de serpente em movimentos sinuosos até a aproximação e fez Ana encará-lo.

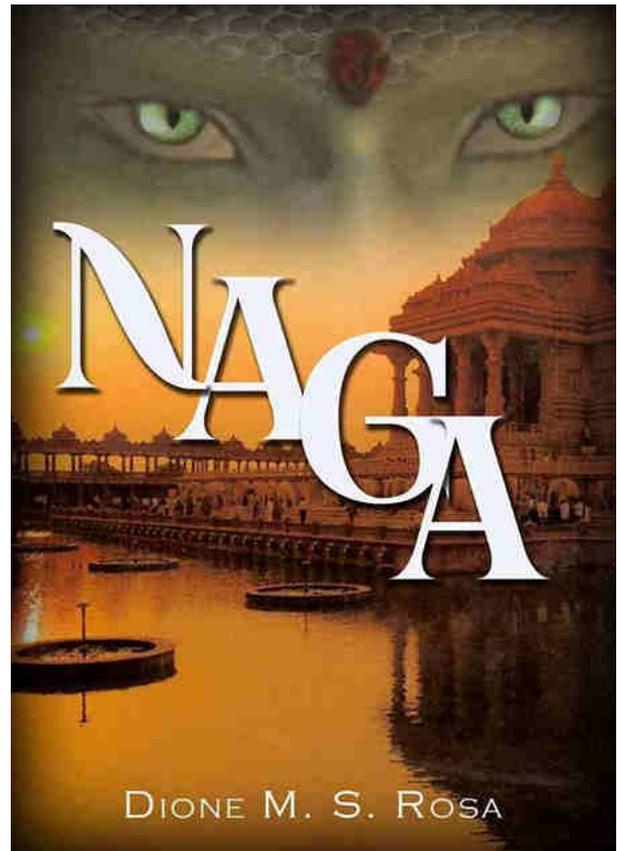
— Ajudem-me... — Ana gritou, olhando para cima, onde os nativos se instalaram para contemplar o deus deles. — Socorro, tire-me daqui.

Eles pareciam enlouquecidos em completo estado de torpor e êxtase. Somente gritavam:

— Kuculcán! Kuculcán! Kuculcán! — a euforia era total.

**Conexão Literatura:** Você participará de alguns eventos literários ainda esse ano, poderia comentar?

**Dione M. S. Rosa:** Esse ano graças ao convite do meu amigo Adriano Siqueira estou participando de uma Oficina Literária denominada “André Carneiro” presidida por um importante autor de diversas obras em Curitiba, o Mestre Mustafá A. Kanso e



fui convidada a participar do MEGACON, um importante evento que une comunidades de ficção científica, fantasia e terror fantástico que ocorrerá em maio de 2017.

Estarei na mesa da oficina autografando meus livros e convido a todos que puderem participar para irem até São José dos Pinhais.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Dione M. S. Rosa:** Tenho livros em meu poder para aquisição. Basta entrar em contato pelo meu e-mail [dirosa19@gmail.com](mailto:dirosa19@gmail.com), blog [www.rosasesangue.blogspot.com](http://www.rosasesangue.blogspot.com) e facebook [dione.soutodarosa](https://www.facebook.com/dione.soutodarosa).

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

Dione M. S. Rosa: Sim, está em desenvolvimento uma antologia organizada pelo Adriano Siqueira sobre vampiros e que contará com a minha participação, cuja previsão de lançamento será no segundo semestre, bem como no dia 19 de março do corrente participei da “Manhã de Autógrafos e bate-papo” de meus livros de poesia solos e em coautoria, bem como meus contos fantásticos em coautoria e meu romance “Luar de Sangue”.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: Drácula de Bram Stoker

Um (a) autor (a): Álvares de Azevedo

Um ator ou atriz: Brad Pitt

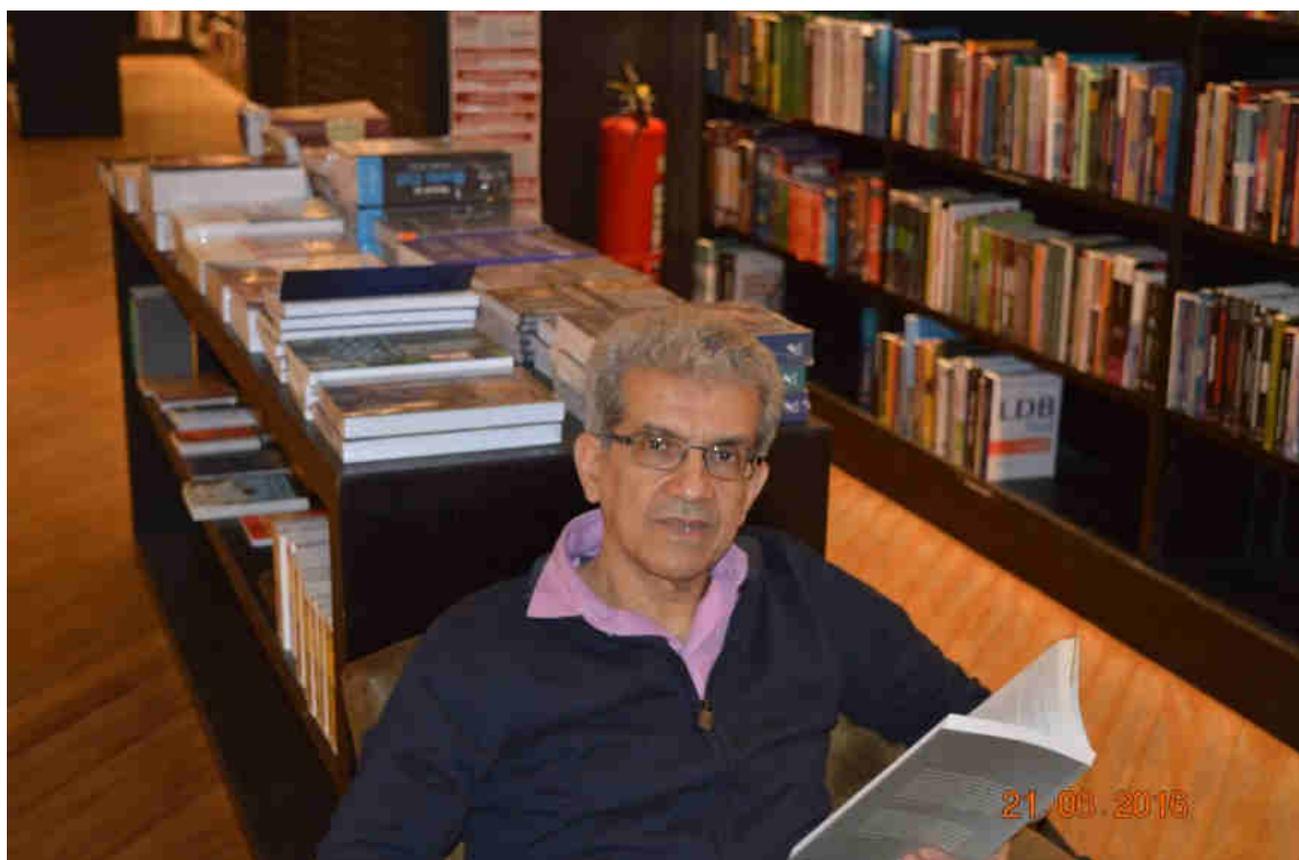
Um filme: Drácula de Bram Stoker de Coppola

Um dia especial: O nascimento da minha filha Isabelle Aguilar.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Dione M. S. Rosa: Agradeço demais a você, Ademir Pascale pela oportunidade de conceder essa entrevista, pela parceria que temos em relação ao meu blog “Escrevendo com Rosas e Sangue” e pelo seu sempre e constante apoio ao meu trabalho.

# WAGNER TORRES DE ARAUJO



**“É um trabalho que mostra a minha forma de observar as situações e pessoas. Todos os personagens são fictícios, mas as emoções que os contos mostram são perfeita e completamente reais. As histórias jamais aconteceram, exceto em minha cabeça. Mesmo assim, algumas pessoas acusam reconhecerem algo nos contos. Quem sabe se os contos são captados de algum universo paralelo?”**

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Wagner Torres de Araujo:** Creio que a localização mais razoável para o início seria a publicação de uma crônica no livro do

Prêmio UFF de Literatura 2013, ligado àquela universidade. Não foi exatamente um prêmio, mas um estímulo que me animou a reunir outros escritos e encontrar uma editora disposta a lançar um desconhecido no mercado.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Memórias Dispersas" (Chiado, 2016-2017). Poderia comentar?

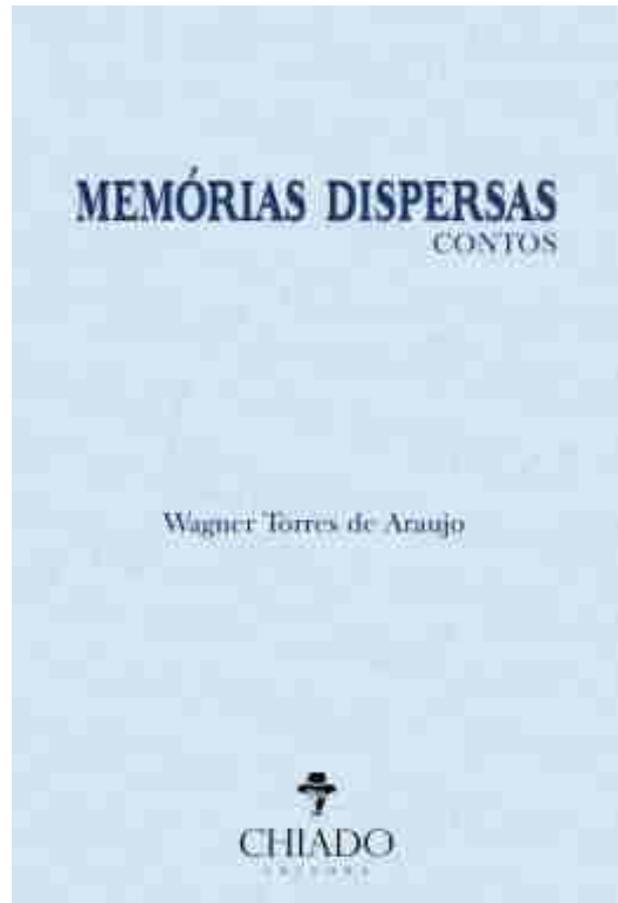
Wagner Torres de Araujo: É um trabalho que mostra a minha forma de observar as situações e pessoas. Todos os personagens são fictícios, mas as emoções que os contos mostram são perfeita e completamente reais. As histórias jamais aconteceram, exceto em minha cabeça. Mesmo assim, algumas pessoas acusam reconhecerem algo nos contos. Quem sabe se os contos são captados de algum universo paralelo?

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Wagner Torres de Araujo: Muita gente pensa que construir texto de ficção seja semelhante a uma psicografia, que o escritor apenas escreve o que um ser invisível dita. Não é assim. A adequação da ideia à verossimilhança dá trabalho e demanda pesquisas diversas. Geográficas, filosóficas, históricas, técnicas. O que precisar. Algumas vezes o nome de um personagem, mesmo secundário, exige alguma pesquisa.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho o qual você acha especial no seu livro?

Wagner Torres de Araujo: Deposito tanto das minhas emoções no que escrevo que seria difícil destacar um personagem ou



passagem. O livro tem 29 contos que emocionam, inclusive ao autor, do riso às lágrimas. Cada texto tem vida própria e mereceria um comentário à parte.

Conexão Literatura: Se fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Wagner Torres de Araujo: Essa pergunta é mais fácil. Não sei exatamente o porquê. Mas os contos são uma curiosa mistura entre Blue in Green, de Miles Davis, e Hey You, de Pink Floyd. Creio que essas músicas já estejam nos textos, de alguma forma. O mais curioso é que só percebi isso recentemente, na fase de preparação de lançamento do livro.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Wagner Torres de Araujo: A livraria Cultura dispõe, de imediato, do livro físico para venda, por causa do lançamento que acontece em uma loja desta rede. Outras redes que possuem convênio com a Chiado Editora são: Saraiva, FNAC, Livraria da Travessa, Galileu, Martins Fontes, Livraria do Chain, Sítio do Livro e Blooks, Easybooks. Além das redes de livrarias instaladas no Brasil, será possível adquirir em Portugal pelas livrarias Fnac, Bertrand, Almedina, El Corte Inglés, Book.It. Também pode ser encomendado pelos sites das diversas livrarias ou da própria editora, nas versões física e e-book.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Wagner Torres de Araujo: A cabeça de um sonhador não para. Tenho um outro trabalho em gestação. Outra seleção de contos. Com ousadia ainda maior na construção dos textos.

Perguntas rápidas:

Um livro: Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

Um (a) autor (a): Hermann Hesse.

Um ator ou atriz: Al Pacino.

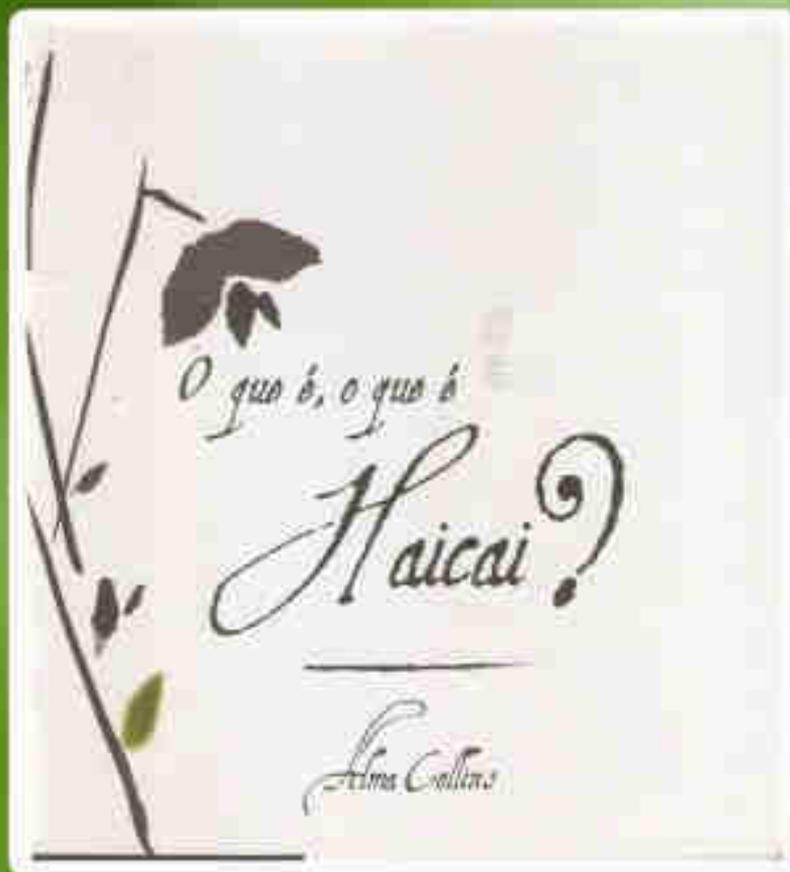
Um filme: há vários, um bem legal é o francês Se Vivêssemos Todos Juntos.

Um dia especial: Hoje.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Wagner Torres de Araujo: Vejo aventura, drama, comédia e, acima de tudo, muita poesia ao meu redor. Em tudo que nos cerca há emoções a serem observadas, sentidas, descritas, mesmo que não seja na forma de versos. Os melhores autores que conheço, clássicos ou atuais, mostram isso em seus textos. Tento aprender com eles.

Para adquirir o livro:  
<https://www.chiadoeditora.com/livraria/memorias-dispersas>



## O que é, o que é Haicai?

Haicai ou Haiku é uma pequena composição japonesa em que se cantam as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta. Neste mundo mágico desta singela poesia, capto a essência do que vejo na natureza que me circunda, mostrando uma forma singular de fazê-la.

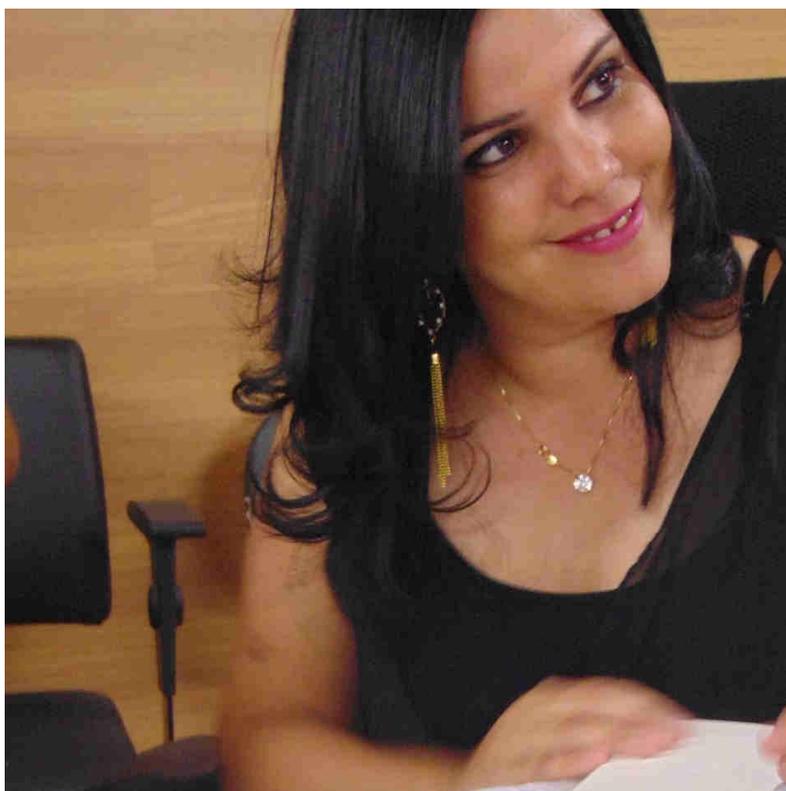
Esta é minha contribuição e amor ao que é natural e pela diferente cultura no qual o haicai foi originado.

Autora: Alma Collins

**Comprar diretamente com o autor pelo email:  
[deborah.valentedouglas@gmail.com](mailto:deborah.valentedouglas@gmail.com)**

# ANGELA AGUIAR

“Quando escrevi minha primeira obra, eu não imaginava lançar, porém uma amiga escritora, me convenceu a mandar o original para editoras, foi quando ele foi aceito e a partir deste momento comecei a ver o meio literário como um sonho possível de se realizar.”



---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Angela Aguiar:** Quando escrevi minha primeira obra, eu não imaginava lançar, porém uma amiga escritora, me convenceu a mandar o original para editoras, foi quando ele foi aceito e a partir deste momento comecei a ver o meio literário como um sonho possível de se realizar. Não foi fácil no início pois moro em uma cidade pequena, distante da maioria de eventos literários, mas meus leitores e minha família

me incentivaram a seguir a diante. Ser escritor nos dias de hoje é uma luta constante, fazer o que se ama, conquistar um espaço neste meio e não se deixar abater pelas críticas. Não é uma missão fácil, mas vale a pena, a cada leitor conquistado, a cada opinião sobre minhas histórias é uma certeza que estou no caminho certo.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "Inevitável". Poderia comentar?

**Angela Aguiar:** Inevitável, é meu terceiro romance, e foi um desafio escrever esta

história pelos temas abordados. Eliza, personagem principal, passa por decepção amorosa como qualquer pessoa, porém ela não superou como a maioria, e isso foi somente o início de vários desafios em sua vida. Na história, é abordado sobre a gravidade da depressão, sobre vícios e automutilação de nossa juventude que infelizmente é uma realidade, além da importância da presença e amor dos pais na vida dos filhos. Nos mostra que passado todos temos mas que podemos e devemos usá-lo por um bem maior.

Em todos meus livros procuro passar uma mensagem, amo ler romances que são mais que mocinho e mocinha felizes, e Inevitável tem a mesma proposta, passar a quem está lendo, uma mensagem para a vida toda.

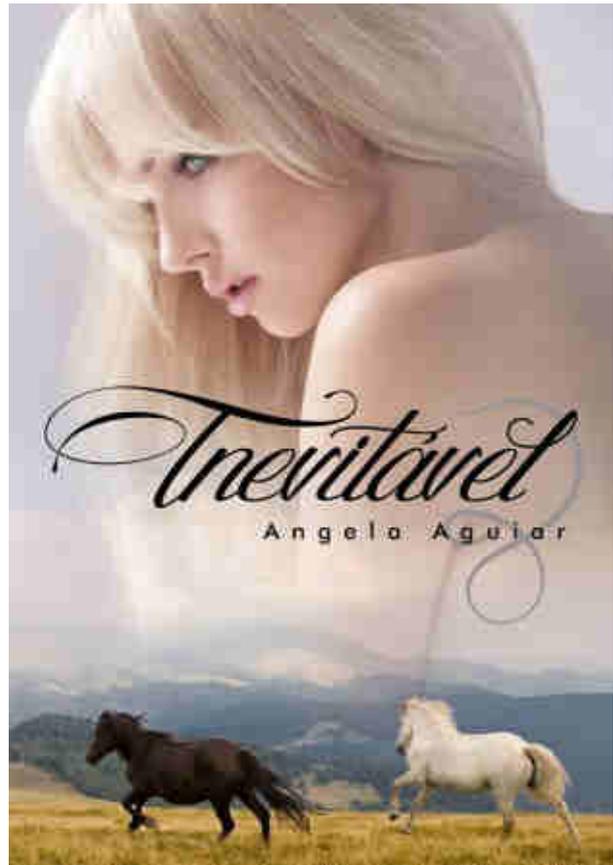
**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

**Angela Aguiar:** Como o tema fala sobre uma doença grave que é a depressão, procurei conversar com pessoas que tem a doença, pesquisei em sites com pesquisas anuais sobre a evolução, causas, desafios entre outros.

Conversei e observei jovens que passaram ou passam por este problema de automutilação e conflitos em casa, além de ver esta mesma realidade no nosso país. Enfim foram quase dois anos entre pesquisas e o resultado final.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

**Angela Aguiar:** Com certeza quando Eliza revela a Liam sobre sua fragilidade do passado ao mesmo tempo que o mostrar de ser forte era sua meta de vida.



Ela abriu os olhos e me encarou com olhos lagrimejantes e tristes.

— Certas feridas deixam cicatrizes profundas demais para serem ignoradas, Liam, não queria viver de passado, mas, ele ainda é meu presente, eu preciso ser forte, não tenho escolhas.

Ela se afastou o suficiente para mostrar seus braços, ainda me encarando nos olhos com o cabelo molhado em uma bagunça linda, me mostrou seus pulsos e nada me havia me preparado para o que eu veria naquele momento. Ao notar uma tatuagem em cada pulso, segurei-os com cuidado aproximando-os de mim. Em cada pulso, uma escrita e ao ler sussurrei.

— “Stay... Strong”.

Encarei seu rosto em busca de uma confirmação e notei uma lágrima rolar por seu rosto.

— “Mantenha-se... Forte”.

Voltei a encarar seus pulsos quando minha visão ficou nublada e o entendimento se fez presente. Logo abaixo das tatuagens, em cada pulso era possível notar uma cicatriz, um corte, como se ela houvesse... encarei-a sem acreditar.

— Diz que não é o que estou pensando, Liza.

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Angela Aguiar:** O livro tem vários trechos de músicas, mas eu fiz questão de colocar a letra de uma no livro que ouvia ao escrever e demonstra os sentimentos de Eliza, Inevitavelmente de Daniel retrata muito do livro.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Angela Aguiar:** Minhas obras e tudo sobre elas, estão na minha página no facebook ou se preferirem bater um papo e adquirir os livros diretamente comigo podem me adicionar no mesmo que será um prazer tê-los como amigos. Inevitável está a venda em E-book no site amazon.com.br e estará à venda comigo por e-mail, [angelaaguiar1986@hotmail.com](mailto:angelaaguiar1986@hotmail.com) ou facebook é só entrar em contato.

<https://www.facebook.com/angelarita.aguiar>

<https://www.facebook.com/AngelaAguiar>.

Autora

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Angela Aguiar:** Tenho dois livros sendo escritos, mas por enquanto estou me dedicando mais a este novo livro, e na expectativa e preparativos para a Bienal Internacional do Rio de Janeiro onde estarei com meus livros, pela Editora Ella e pela Drago Editorial. Além de estar na expectativa de participar de minha terceira Antologia com um conto inédito em Belo Horizonte, MG.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Minha pequena Grande Mulher (Simone Fraga)

**Um (a) autor (a):** Dill Ferreira

**Um ator ou atriz:** Robert Pattinson

**Um filme:** Uma Longa Jornada

**Um dia especial:** 02-02-2002

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

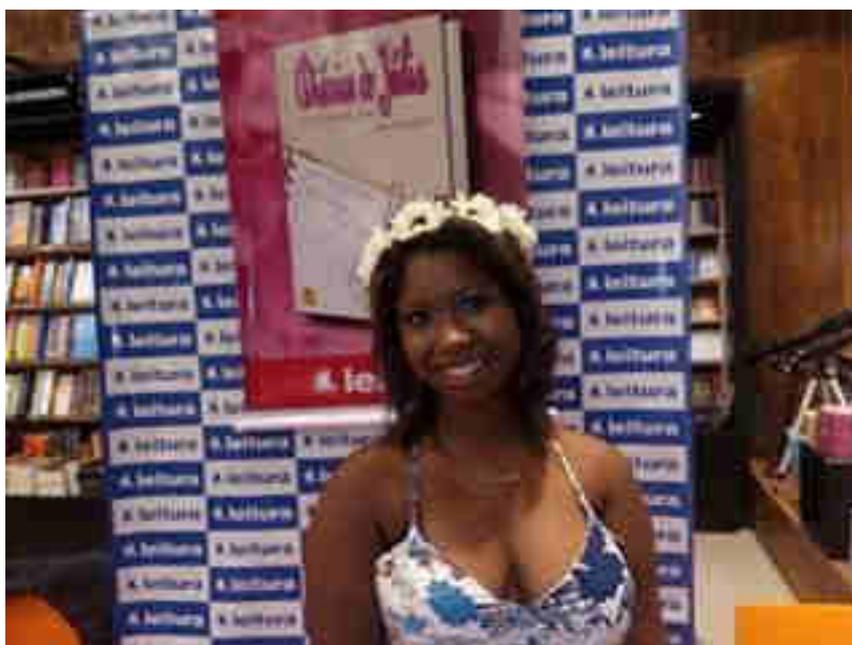
**Angela Aguiar:** Quero agradecer do fundo do meu coração a vocês da revista a oportunidade, e a meus leitores por todo o apoio e por acompanharem meu trabalho, a cada comentário meu coração se enche de alegria. Obrigada mesmo. Espero que gostem de Inevitável assim como amei escrevê-lo.

---

Para saber mais sobre a autora, acesse: <https://www.facebook.com/AngelaAguiar.Autora>

# DANNI VICTORINO

“Eu ganhei meus primeiros livrinhos de banho quando ainda era bebê, minha mãe sempre contava historinhas para mim. Os melhores presentes de aniversário, para mim, eram os livros. Sempre criei historinhas na minha cabeça antes de ser alfabetizada, aos cinco anos. A partir de então,



nada me pararia. A quem me perguntava meus passatempos favoritos, as respostas sempre foram: ler e escrever, ainda criança.”

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Danni Victorino:** Eu ganhei meus primeiros livrinhos de banho quando ainda era bebê, minha mãe sempre contava historinhas para mim. Os melhores presentes de aniversário, para mim, eram os livros. Sempre criei historinhas na minha cabeça antes de ser alfabetizada, aos cinco anos. A partir de então, nada me pararia. A quem me perguntava meus passatempos favoritos, as respostas sempre foram: ler e escrever,

ainda criança. Como muitas adolescentes, eu li Thalita Rebouças e descobri o quanto poderia ser divertido contar histórias contemporâneas em lugares reais, que bem poderiam se passar com qualquer pessoa. Durante três anos escrevi muitos textos entre poemas, letras de músicas e crônicas, até decidir que queria escrever um romance. Isso aconteceu quando estava no Ensino Médio, em 2011, quando o Diários de Júlia começou a surgir.

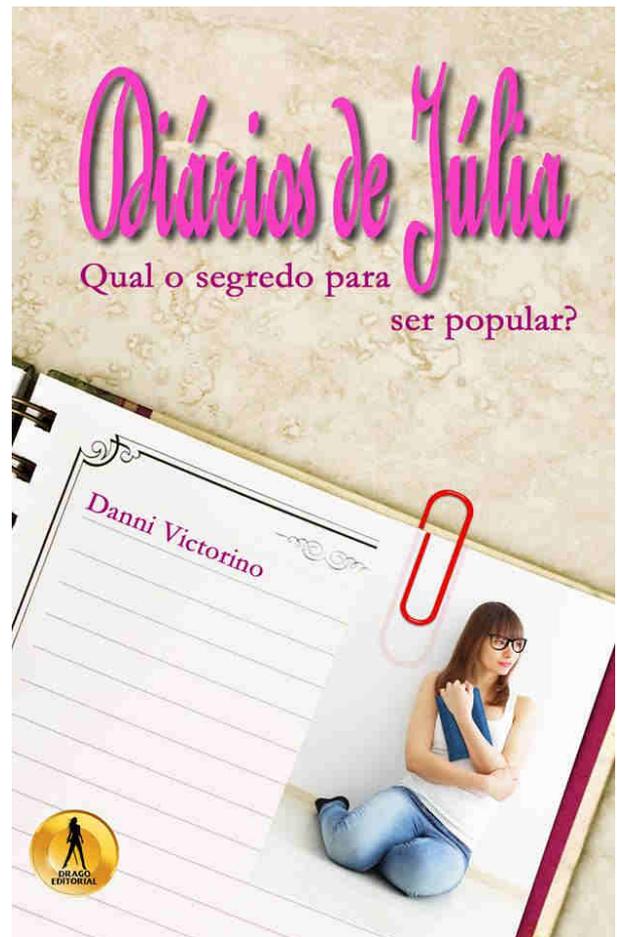
**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "Diários de Júlia" (Drago Editorial). Poderia comentar?

**Danni Victorino:** O Diários de Júlia foi meu primeiro grande projeto. Escrevi quando tinha dezesseis anos e estava no segundo ano do Ensino Médio. Quando, enfim, concluí, quis logo publicar. Registrei no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional, e enviei para algumas editoras. Nesses anos entre eu escrever e publicar, tive a oportunidade de fazer contato com três grandes autoras – de best-sellers – do meu segmento (infanto-juvenil e juvenil-adulto) que foram muito importantes me dando dicas sobre a publicação. Descobri a Drago por meio de um colega autor, que estudou comigo na UERJ e, a partir daí, meu sonho começou a tomar forma. Agradeço muito à Drago pelo cuidado e atenção que tiveram comigo desde o início.

**Conexão Literatura:** Como foram suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

**Danni Victorino:** O livro não é baseado em fatos reais, mas poderia ser. A história da Júlia Bianchi pode acontecer com qualquer adolescente em fase escolar. Como todo escritor é muito observador, posso dizer que como ‘laboratório’, observei muito as reações e conversas das meninas e meninos mais novos da minha escola (afinal, eu ainda estudava) e, algumas cenas do livro, foram versões do que eu vi acontecer quando tinha a idade da Jú, pouco tempo antes de escrever o livro. Demorei nove meses, mais ou menos o tempo em que a história acontece, na verdade. Fui escrevendo quase como a Jú em seu diário e, as datas que aparecem nos últimos capítulos, foram as datas em que eu escrevia.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?



**Danni Victorino:** Claro! Sou bem suspeita para achar divertidas as conversas entre as personagens. Hahaha Mas um trecho do qual gosto muito é: “O que eu quero dizer é que eu estou começando a gostar dele, porém estamos indo para o caminho errado. Quer dizer, não que a amizade seja um caminho errado, só que não é o caminho certo para que um menino comece a gostar de você. Eu não sou especialista em relacionamentos, mas, foi o que a Letícia me disse. Eu perguntei ao Gusta se era verdade e ele disse que para ele sim, mas pode não ser o mesmo com todos os meninos.” Gosto desse trecho porque ilustra bem a insegurança das adolescentes conversando com as amigas porque, por mais que elas pareçam super confiantes, sempre se perguntam antes de sair de casa dezenas de vezes, de frente para o espelho, por que o crush a põe na “frienzone” e tentam melhorar a auto estima e sempre

conversam com as amigas sobre meninos. Enfim, é um exemplo bem claro de como uma menina apaixonada pode ficar confusa e insegura, às vezes.

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Danni Victorino:** Com certeza, o álbum *Desvio de Conduta*, da banda *Strike* é a trilha do Nico, e o álbum *The Best Damn Thing*, da *Avril Lavigne* é a da Jú. Ambos são de 2007.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Danni Victorino:** O livro pode ser adquirido na livraria da Editora *Drago* e, também, no site *Amazon.com*.

Eu também tenho um blog [www.dannivictorino.wordpress.com](http://www.dannivictorino.wordpress.com)

Minha página do Facebook chama-se *Danni Victorino Blog*.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Danni Victorino:** Sim! Há sempre novos projetos. Não gostaria de dar “spoiler”, mas está sendo escrito com muito amor.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** *O Caçador de Pipas*, de *Khaled Hosseini*.

**Um (a) autor (a):** *William Shakespeare*.

**Um ator ou atriz:** *Will Smith*.

**Um filme:** *A lista de Schindler*.

**Um dia especial:** Quando embarquei na minha primeira Eurotrip, ano passado. Cheia de sonhos na bagagem, museus e pessoas para conhecer e novas histórias para sonhar.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Danni Victorino:** Agradeço muito à revista *Conexão Literatura* pelo espaço e pelo interesse na minha história e, mais uma vez, à Editora *Drago* pela oportunidade e todo o suporte.

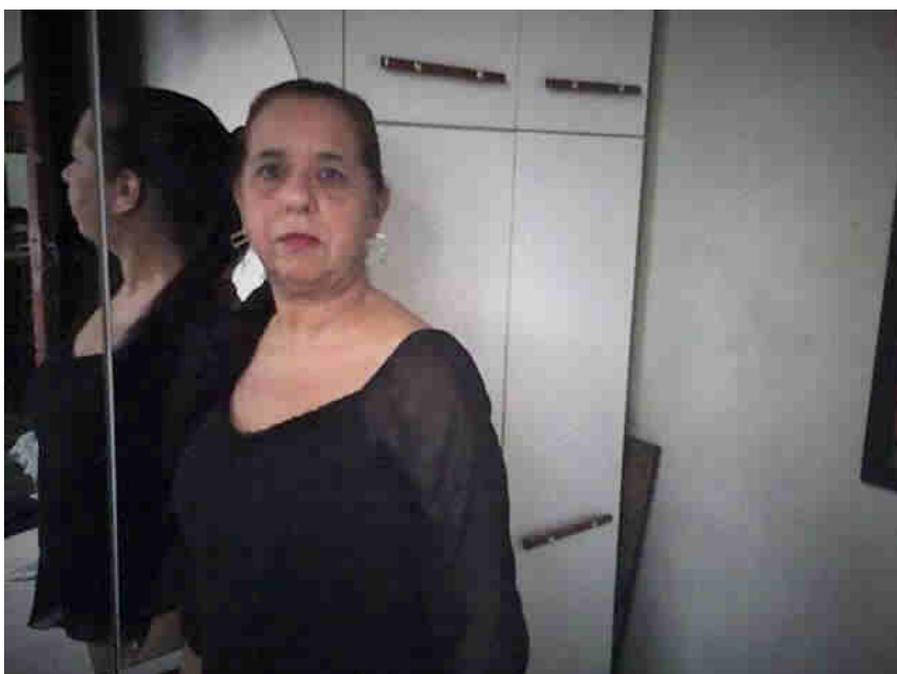
Para entrar em contato comigo, estou sempre em alguma rede social. Basta procurar por *Danni Victorino*. Vou ficar muito feliz em poder conversar sobre literatura.

Espero que gostem de conhecer a história da Jú. Te encontro por aí, na internet.

# ANGELA MARIA DRAGO

“Enquanto me fitas hipnotizado, sem senso de pudor, Teimosamente Romântica eu sou”

---



ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Angela Maria Drago:** Lendo e absorvendo grandes poetas.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "Teimosamente Romântica" (Drago Editorial). Poderia comentar?

**Angela Maria Drago:** Como sou muito romântica...(rs), resolvi colocar no papel o que sinto.

**Conexão Literatura:** Quanto tempo levou para concluir seu livro?

**Angela Maria Drago:** Alguns anos, pois foi muito bem idealizado.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

**Angela Maria Drago:** "Enquanto me fitas hipnotizado, sem senso de pudor, Teimosamente Romântica eu sou"

**Conexão Literatura:** Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Angela Maria Drago:** Ernesto Cortazar ao piano, só música romântica.



**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Angela Maria Drago:** Para adquirir o livro, favor entrar em contato com a Drago Editorial.

Para entrar em contato comigo, pode ser pela página do facebook: <https://www.facebook.com/angela.m.drago>

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Angela Maria Drago:** Tenho planos sim. Vai depender do convite.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** A arte da sedução (Natalie Anderson)

**Um (a) autor (a):** J.J de Araujo Jorje.

**Um ator ou atriz:** Fernanda Montenegro

**Um filme:** Ghost

**Um dia especial:** O dia em que meus filhos nasceram.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Angela Maria Drago:** Não. Apenas agradecer pela entrevista e espero que gostem do meu livro. Ah! Que eu possa ser um dia conhecida...(rs).

---

Para adquirir o livro, acesse: <http://www.dragoeditorial.com>



## LEITURA CRÍTICA E REVISÃO DE TEXTOS

Leitura crítica de romances, contos, crônicas e textos diversos;  
Revisão ortográfica, seguindo as novas regras da língua portuguesa;  
Eliminação na repetição de palavras desnecessárias;  
Orientação textual.

# JULIA LEMOS

“Considero que meu início na literatura foi na minha infância, numa casa com muitos livros e onde não faltavam os pequenos recitais domésticos depois do jantar.”

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Julia Lemos:** Considero que meu início na literatura foi na minha infância, numa casa com muitos livros e onde não faltavam os pequenos recitais domésticos depois do jantar. Meu pai era poeta e contista e mesmo ocupado com o trabalho da promotoria de justiça escrevia muito, além de recitar-nos os seus poetas preferidos, os parnasianos e os românticos. Mas também o ouvíamos recitar épicos de Camões a Gonçalves Dias. Cresci assim ouvindo a música do poema. Certo dia, ele lançou o desafio de um concurso de poesia para incentivar os cinco filhos. Eu tirei o primeiro lugar com um poeminha que versava sobre liberdade e borboletas.

Continuei a escrever na adolescência, mas sem o compromisso de me tornar poeta. Já desde muito jovem trabalhava e estudava e, certo dia, já na Universidade cheia de tédio por ter me matriculado em um curso com o



qual não me identificava, escrevia nos intervalos das aulas. Foi nesse período que produzi a maior parte dos poemas que integraria o meu primeiro livro. Na Biblioteca li em um livro de Stendhal a seguinte frase: “Vocação é a felicidade de ter como ofício a paixão”. Compreendi que escrever era a minha paixão, o meu ofício. Daí por diante começaria a publicar nos principais jornais da cidade: Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio e a recitar poemas meus e de outros autores onde encontrasse uma oportunidade.

**Conexão Literatura:** Você está preparando a publicação do seu novo projeto editorial. Poderia comentar?

Julia Lemos: Este novo livro “A Exposição dos Sóis” apresenta-se mais denso e também mais extenso pois contempla o longo intervalo sem publicar. Contempla também uma gama maior de temas e de motivos, incluindo os poemas inspirados na cidade, Recife e aqueles com um acento mais romântico, para além dos poemas que se constituem como “falas” de personagens e que são recorrentes na minha poética assim como os de natureza místico-religiosa. No mestrado em Estudos Brasileiros, em Lisboa, o Professor João David Pinto Correia, de Literaturas Oraís sugeriu como tema de minha pesquisa na disciplina a nossa literatura de Cordel - o Repente e a Cantoria. Identificamos o nome de Patativa do Assaré como aquele que mais nos representava no âmbito da poesia popular.

A pesquisa deu ensejo ao tema da minha dissertação que, por sua vez, foi adaptada para se tornar o livro “Patativa do Assaré, um trovador nordestino” e no qual faço uma abordagem biográfica do poeta enfatizando seu percurso de artista engajado nas lutas sociais. A análise de sua poesia engloba um estudo das soluções formais por ele adotadas para compor uma obra que mesmo sendo de cariz popular em sua essência, utiliza também os recursos próprios da poesia erudita.

Meu primeiro contato com a poesia de Manoel de Barros, autor que tem suas raízes no pantanal mato-grossense foi através do livro Arranjos para assobio, que me causou uma grande surpresa, não só por sua escrita original, mas pela ousadia em explorar temas inusitados e estranhos ao universo poético. Impressionou-me a liberdade do autor na utilização que faz das palavras, apresentando-nos um livro que parecia extrapolar os limites do gênero poesia. Assim é que lendo a obra de Manoel de Barros cheguei ao livro Memórias Inventadas, as infâncias de Manoel de

Barros e foi sobre este trabalho do poeta voltado mais especificamente para o público infantil que escrevi o livro “Sobre uma poesia de larvas incendiadas”. O livro é escrito numa proposta didática, mas que se mistura as opiniões e considerações de natureza poética próprias do ensaio, analiso as questões em torno da utilização de uma dicção infantil como forte característica dessa poética, aparecendo também como um símbolo de permanente inventividade em sua obra.

Conexão Literatura: Você é coautora do livro de receitas A Cozinha Estrangeira na Terra do Caju, com prefácio de Gilberto Freyre, 1985. Publicou os livros de poesia Carmem Antonio Migliacchio Enlouqueceu, (Edições Pirata- Fundação Gilberto Freyre) e A Casa Estrelada, pela Fundação de Cultura de Pernambuco, através da CEPE, além de ter participado em antologias. Algum desses livros lhe marcou de alguma forma ou é especial para você? Caso sim, por quê?

Julia Lemos: O livro de poemas “Carmem Antonia Migliacchio Enlouqueceu”, pelo fato de ser esta a minha primeira publicação. Lembro-me da emoção ao ver a capa: um rosto de uma mulher em traços que imitam o bico de pena e de, folheando o conteúdo, ver os poemas que escrevi numa solidão plantada em meio ao vozerio das pessoas de casa. Havia me inspirado nas reflexões sobre a loucura, o que representava um olhar mais para dentro, pelas indagações existenciais cujas respostas não se achavam facilmente. Indagações que eram como se fossem fantasmas surgidos das leituras dos textos de Hermann Hesse, Clarice Lispector, Albert Camus, os mais frequentes. Isto numa idade em que se requer uma vivência mais para fora.

As experiências representadas naqueles poemas do primeiro livro são as que se extraíram das visões turbadas numa experiência de vida que mais demonstra recolhimento e perplexidade. Relembro ainda nessa estreia a alegria de integrar, à partida, um movimento como o dos “piratas” no Recife, capitaneado pelos poetas Jaci Bezerra e Alberto da Cunha Melo, e cujo projeto editorial se impunha, já naquela época, tão importante, congregando muitos dos poetas e escritores que permanecem até os dias de hoje no ofício. Desfrutávamos de uma espécie de comunidade, trocando livremente ideias sobre literatura, partilhando alumbramentos e apreensões.

Encontrávamos quase sempre na “Livro 7” nossa livraria mais midiática entre os anos 80 e 90. Aos poetas do Movimento Pirata juntavam-se os de outras tendências, reunidos quase numa mesma visão identitária nos temas referentes à Poesia, às artes e a ampliação de políticas culturais. Meu livro de estreia é, naturalmente, resultado de uma composição solitária, mas surge em meio a uma atmosfera de conagração contagiante entre os autores de várias estilos e suas produções poéticas.

**Conexão Literatura:** Você também é atriz, já participou de várias encenações, entre elas "A estória de Romeu e Julieta", pela qual recebeu o prêmio Samuel Campelo de atriz revelação na categoria comédia.

Em televisão atuou no especial Morte e Vida Severina, com direção de Walter Avancini, Rede Globo, 1981 e O Boi Misterioso e o Vaqueiro Menino, Rede Bandeirantes de Televisão, direção de Maurice Capovilla, 1981. Você acha que existe uma ligação entre atuar, escrever e criar histórias? As atuações influenciaram sua carreira como escritora?

**Julia Lemos:** Sim e a ligação acontece em um nível não só de influência, mas de interação. Para mim estas atividades situam-se todas na ordem da poesia, pois se encontram no âmbito da inventividade da recriação da palavra - e toda linguagem artística possui sua poeticidade. A ênfase maior, contudo, é na palavra que, sendo recriada na Poesia, torna-se voz também. As emoções nessas comunicações, atuar, escrever e criar histórias se diferenciam: o público leitor não é flagrantemente visível, já no teatro a troca se dá instantaneamente, e é algo sublime. Sempre atuei muito no sentido de “dramatizar”, os poemas, “colocá-los de pé”, ou seja, trazê-los para o palco, tantas vezes improvisado. Representávamos tendo antes identificado um fio narrativo condutor, em que buscávamos os personagens apenas esboçados no poema, explorando o lado mais ficcional da Poesia.

O teatro, a televisão e a poesia interligam-se pelo veio comum de que estas linguagens são artes. Lembremos Roman Jakobson, o pensador e linguista russo que em sua análise estrutural da linguagem, poesia e arte definiu suas funções. Uma dessas funções é a poética, mas esta não está confinada à Poesia. A função poética da linguagem extrapola, portanto, o âmbito da Poesia subsistindo nas várias linguagens artísticas.

**Conexão Literatura:** Quanto tempo você leva em média para concluir um livro?

**Julia Lemos:** O tempo de criação de um poema é relativamente curto. Sou meio como um poeta repentista na captação do que “vem para ser escrito”. Percebo isto a influência da poesia popular própria do meio em que nasci e vivi parte da minha infância, Caruaru. O poema, em muitos casos, passará por outra instância, a do

aperfeiçoamento, sendo esse processo inerente ao trabalho de criação artística. O livro, então, se completará sem pressa. No meu entender ele estará pronto quando conseguir imprimir uma visão de conjunto, representando a sua própria tessitura tornando tensa e uma a sua mensagem.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você?

**Julia Lemos:** Os livros estão esgotados, mas mantenho no Facebook uma página que tem meu nome como título e na qual coloco um breve resumo biográfico, publico poemas antigos e estou sempre atualizando com alguns poemas que produzo atualmente.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Julia Lemos:** Sim. O projeto que desejo realizar são os livros de poesia em prosa voltados para o público infantil.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: Grande Sertão Veredas-Guimarães Rosa

Um (a) autor (a): Gabriel Garcia Marques/Cecília Meireles

Um ator ou atriz: Destaco os brasileiros, país de grandes atores e considero Renata Sorrah uma excelente atriz dentre os nomes que são, entre nós, unanimidade.

Um filme: Cartas para Julieta-( Letters for Juliet, 2010)

Um dia especial: o de minha estreia no teatro com o musical infantil “ Um pedacinho de lua”, pelo Grupo Piolim, 1976.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Julia Lemos:** O eminente poeta, crítico e teórico da Literatura, Carlos Felipe Moisés, disse ao ser indagado sobre o que há de mais atual e inovador na poesia brasileira, hoje:

“De um lado, uma ebulição extraordinária, auspiciosa; o país nunca teve tantos poetas em atividade; nunca houve entre nós tanto interesse por poesia. A cena poética brasileira jamais conheceu tal diversidade, tal heterogeneidade, tal mistura de timbres, formas e estilos. Vivemos um período áureo em matéria de poesia e não me preocupa nem um pouco saber que quantidade e variedade nem sempre correspondem a qualidade. De outro lado, indo direto à pergunta, o que vejo de mais atual, inovador e pujante na atual poesia brasileira é o Bandeira de Estrela da manhã, o Murilo de A poesia em pânico, o Drummond de Claro enigma ou o João Cabral de Uma faca só lâmina. São esses poetas que, antes dos demais, ajudam a enfrentar "o tempo presente, os homens presentes, a vida presente", hoje.

---

Para saber mais sobre a autora, acesse: <https://www.facebook.com/julia.lemos3>

# PRISCILA M. MARIANO

“A partir da primeira poesia, a criação enveredou para livros de fantasia, de início, originadas de livros e filmes que via, onde colocava as minhas ideias. Aos poucos, comecei a crescer e desenvolvi o meu jeito de escrever, assim como minhas próprias ideias.”

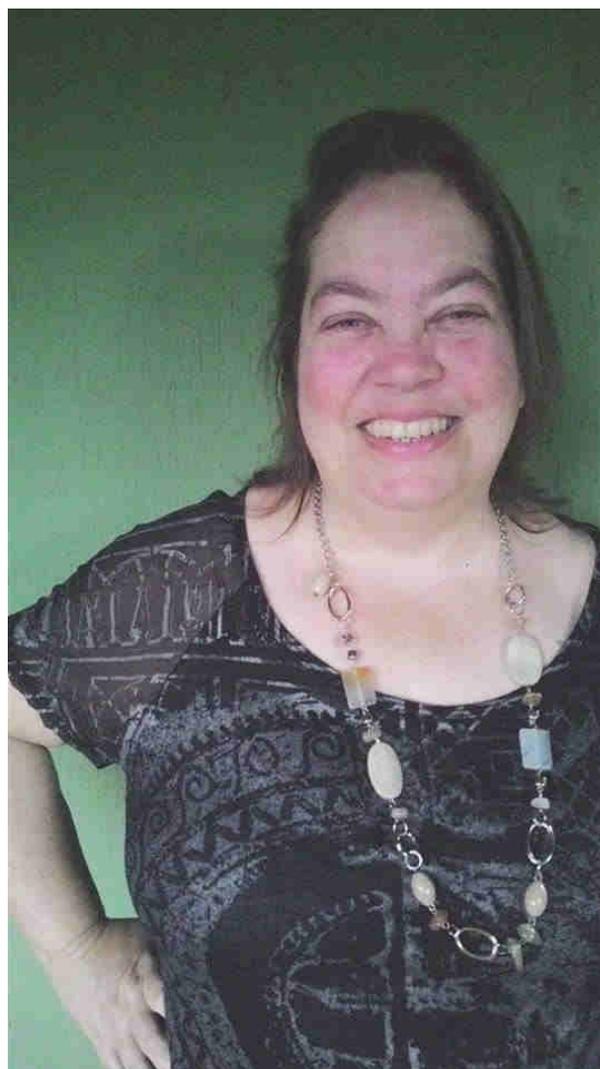
---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Priscila M. Mariano: Tem tempo... Iniciou-se quando era criança, precisamente, aos dez anos, quando fiz a minha primeira poesia então na escola. No entanto, antes disso, já contava histórias para meus colegas de brincadeiras e fazia cinema com figuras recortadas, inventando na hora. A partir da primeira poesia, a criação enveredou para livros de fantasia, de início, originadas de livros e filmes que via, onde colocava as minhas ideias. Aos poucos, comecei a crescer e desenvolvi o meu jeito de escrever, assim como minhas próprias ideias.

Contudo, minhas primeiras publicações foram a partir de 2009, pelas editoras



Schoba e Biblioteca 24x7, dois livros de fantasia... Um Mistério na Serra do Mar e Rino, o Guerreiro Alado. Em 2016 publiquei pela Drago Editorial o livro Inocência Perdida, primeiro volume da Saga de Um Pintor.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Inocência Perdida" (Drago Editorial). Poderia comentar?

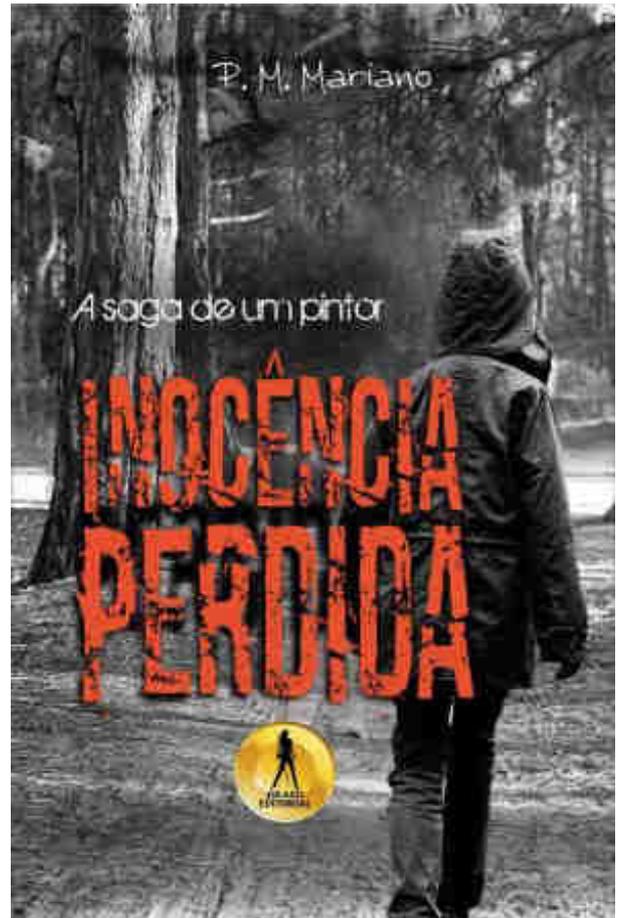
Priscila M. Mariano: Claro! A temática de *Inocência Perdida* é um drama e também uma ficção. E apesar de não ser uma realidade, o livro, os fatos narrados nele são acontecimentos em muitas casas no Brasil e no Mundo. *Inocência Perdida* conta a vida de Felipe, um menino de onze anos que órfão, encontrou sua família. Nesta, Felipe é alvo dos desejos doentios e cruéis de seu pai biológico. Ele se sujeita a isso, com a promessa que seu pai nunca colocaria as mãos em seu irmão gêmeo.

Em meio a angústia, dor e desespero, Felipe vai vivendo, crescendo dentro dele o ódio pelo pai e pelo que ele lhe faz. Este é o primeiro volume da *Saga de um Pintor* que conta a vida de um artista plástico famoso, desde a sua infância a fase adulta e que mostra as consequências dos atos de seu pai, na vida deste artista.

**Conexão Literatura:** Como foram suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Priscila M. Mariano: Este foi o meu primeiro romance dramático. A história se originou através das séries policiais e psicopatias que eu assisto, além de jornais e documentários. Também houve pesquisa de campo, com amigos psicólogos e assistentes sociais (Apenas o geral, nada em referência a qualquer indivíduo). A dramatização, no caso, foi tudo inspiração e os personagens nada têm com a realidade. Também fiz pesquisas pelo Google em relação à região onde a história se passa (São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso) em relação às ruas, praças e outros.

O tempo para concluir o primeiro volume foi em torno de quase seis meses, mas o total da *Saga de um Pintor*, pois os quatro livros estão concluídos, foram de dois anos. Não tenho certeza, mas acredito que iniciei *Inocência Perdida* em 2011.



**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial no seu livro?

Priscila M. Mariano: “O tempo cura qualquer ferida”. Pelo menos era o que dizia o ditado.

Natanael acabara de sair da padaria com um saco de papel cheio de pães. Ergueu a cabeça e deteve o passo no meio fio, olhando para os lados. Deu dois passos, atravessou a pista movimentada, cercado por transeuntes que pareciam acompanhá-lo ou até mesmo, protegê-lo, mas era uma simples ilusão. Chegando do outro lado, viu-se, novamente, sozinho e estremeceu. Mesmo tendo fugido de casa para escapar da solidão, ainda na rua sentia-se como em casa, solitário.

O pensamento o deixou triste, sentia falta de Dulcinéia, a única que realmente se importara com ele. Lembrara-se de que nos

primeiros dias chegara a rondar o prédio atrás dela, mas viu a polícia, depois, homens de seu pai, detetives e outros. Não queria voltar. Não iria para a Suíça, preferia ficar nas ruas. Nada fizera para merecer este castigo. Era inocente.

Seis meses se passaram bem rápido. Ele conseguira sobreviver aos primeiros dias e principalmente, às noites. As ruas em São Paulo eram muito perigosas e ele aos poucos, tomou conhecimento disto. Chegara a ter que acordar nas noites e fugir, ou da polícia, ou de grupos de outras crianças, como gangues. Havia usuários de drogas, muitos. E os mais perigosos, os traficantes. Ele sabia que muitas crianças desapareciam na noite, sem deixar vestígios. Muitas iam dormir, e acordavam mortas pelo frio ou pela fome.

Olhou o saco de pão e deu mais rapidez às pernas. Tinha deixado os outros embaixo da ponte, à espera do que ele poderia arranjar desta vez. Natanael havia organizado um grupo de crianças, algumas bem novas e outras, até mesmo mais velhas do que ele, entre meninos e meninas; tinha sido com um justo propósito. Em um grupo maior era bem mais seguro viver em São Paulo. Podiam se proteger mutuamente, um olhando as costas do outro. Distribuía deveres e impunha regras de conduta para manter o grupo unido. Precisavam agora, apenas de um lugar para se esconder.

Durante o dia algumas das crianças perambulavam pelas ruas, os menores faziam pequenos serviços e malabarismo diante dos carros. Todo dinheiro arrecadado por elas acabava nas mãos de Natanael ou Maria, que os guardava para comida e caso necessitassem, remédios. À noite os mais velhos saíam, inclusive Natanael, em busca de ganho fácil. Era nestas horas que o perigo os rondava.

Natanael sempre saía com Rodolfo, mas naquela manhã, resolvera sair sozinho e

como às vezes fazia, foi até sua antiga morada. O porteiro chegou mesmo a olhá-lo com desdém e desconfiança, mas nem se dignou a chutá-lo dali. Não queria, provavelmente, sujar suas roupas. Estava saindo, afastando-se da entrada do prédio, quando percebeu o táxi se deter à entrada onde antes estivera e dele, com calma, sair sua mãe, acompanhada de dois meninos e logo atrás, com o semblante impenetrável, seu pai. Ficou estático por alguns momentos, não entendera o que estava acontecendo. Fixou seus olhos nos dois meninos e viu a semelhança deles com Carlos Fabio de Albuquerque. Um estremecimento percorreu lhe o corpo e seu coração bateu apressado, compreendeu o que via. Aqueles dois meninos, gêmeos, eram filhos de seu pai, portanto, seus irmãos. Mas eles pareciam um tanto deslocados, mesmo assustados.

Deu dois passos na direção a eles, mas depois, tomando ciência do que estava prestes a fazer, escondeu-se entre algumas árvores e apenas se afastou, quando eles já não estavam mais lá.

Voltou então e dirigiu-se a seu bando. Sabia que mudanças haviam acontecido. Mas estava curioso e ao mesmo tempo, preocupado. Tinha certo ciúme, mas sabia também que a vida com seus pais era por demais, difícil.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Priscila M. Mariano: Eu gosto muito de Philadelphia - Neil Young.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Priscila M. Mariano: Tenho a página de meu livro no facebook que pode ser um ótimo meio de saber do livro. Tem resenhas, banner e outras postagens.

Link:

<https://www.facebook.com/asagadeumpintor/>

Tenho um blog que fala um pouco de mim e de meus livros em geral.

Link:

<http://aluzeaescuridao.blogspot.com.br/>

E quanto a adquirir o livro, pode ser feito através do site da Drago Editorial.

Link:

<http://www.livrariadragoeditorial.com/products/a-saga-de-um-pintor-inocencia-perdida-p-m-mariano/>

No Amazon através do link:

[https://www.amazon.com/Saga-Pintor-Inocencia-Perdida-](https://www.amazon.com/Saga-Pintor-Inocencia-Perdida-Portuguese/dp/8569030231/)

[Inocencia-Perdida-](https://www.amazon.com/Saga-Pintor-Inocencia-Perdida-Portuguese/dp/8569030231/)

[Portuguese/dp/8569030231/](https://www.amazon.com/Saga-Pintor-Inocencia-Perdida-Portuguese/dp/8569030231/)

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Priscila M. Mariano: Sim, no total são três que estou escrevendo. Ficção/Fantasia e

talvez, ficção científica. Ainda em andamento, bem no princípio. E tenho outro que é o segundo volume de Guerra Entre Mundos. Sem contar que já está em publicação pela Drago Editorial o segundo volume da Saga de Um Pintor — Doce Ilusão.

Perguntas rápidas:

Um livro: Médico de Homens e de Almas

Um (a) autor (a): Jorge Amado.

Um ator ou atriz: Robin Williams

Um filme: Filadélfia.

Um dia especial: Todos os dias são especiais para mim.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Priscila M. Mariano: Sim. Quero agradecer ao pessoal da Revista Conexão Literatura pela oportunidade a mim dada, assim como a Drago Editorial por todo apoio na publicação de meu livro e mais ainda, aos leitores que se emocionam com Inocência Perdida.



por Míriam Santiago  
**CONTO**

## **HOTEL VILLA AZALEE**

**F**rederico se despediu da esposa, que ficou no Brasil. Depois de se acomodar no Palazzo Vecchio Hotel, em Florença, Itália, foi conhecer a cidade e tentar relaxar em meio a tanta gente que ia e vinha, idiomas se misturavam às tonalidades de cores das roupas e cabelos, de crespo a liso, de claro a escuro. Baixos, altos, jovens, pessoas caminhavam em busca de sonhos diversos, ou de empregos, não importa cada qual com sua história e seu momento no aqui e agora. E as cenas tristes foi a grande quantidade de pedintes que tentam sobreviver numa cidade que exige boas condições financeiras.

O relógio marcava 4 da tarde quando Frederico começou a caminhar seguindo o GPS do celular. O hotel onde encontraria Paulo Ricardo ficava a poucas quadras da estação ferroviária e ao chegar ao local indicado Frederico se depara com um estabelecimento fechado, aliás, sem funcionamento há anos. Atravessou e ficou observando do outro lado da rua. Era uma casa muito grande com portas e janelas fechadas, a parede gasta pelo tempo e uma imensa árvore ao lado da placa: Hotel Villa Azalee, o que indicava ser o lugar certo.

Frederico, então, atravessou novamente a rua e bateu na porta, já que não viu nenhuma campainha. Quando se afastava escuta passos e o portão se abre. Um senhor de pele clara, cabelos e olhos castanhos aparentando uns 50 e poucos anos o convida a entrar.

- Estávamos a sua espera - diz o homem, que se apresentou como Andrea Romano. - Entre por favor.

Entrei e ele fechou o portão, era um ferrolho antigo e a chave enorme antiga também, que foi pendurada à cintura, presa ao cinto, vestimenta do século XX. Seguimos e entramos pela cozinha e notei a composição de azulejos e cores fortes de geladeiras e fogões que remetiam a década de 70.

- Onde está Paulo Ricardo? - Perguntei ao senhor que não me respondeu, apenas andava na frente e me guiou à escadaria, pois o hotel não tinha elevador e subimos dois lances de escadas. Seguimos por um corredor com quadros antigos e mobílias exalando mofo.

Empurrei o homem contra a parede e gritei por meu amigo e ele me disse que já estávamos chegando ao quarto. A situação

me deixara tenso, já que em seus e-mails Paulo Ricardo dissera que era gerente de um pequeno hotel e nada havia naquele lugar, apenas teias de aranhas, silêncio e solidão. Mesmo apreensivo com a situação continuei seguindo o homem. Ao abrir a porta de um dos quartos vi alguém deitado. Entrei e a porta logo se fechou. Paulo Ricardo quando me viu acenou.

- Você veio! – Disse Paulo Ricardo sem se levantar. Ao lado da cama estava aceso um abajur cor de vinho e logo fui acendendo as luzes e abrindo a janela para clarear o quarto e deixá-lo com um odor mais agradável.

- Mas o que você realmente faz aqui? Me disse que trabalhava como gerente e o que significa isso? Não compreendo. E meu amigo parecia fraco, com o rosto magro e pálido. Você não me parece nada bem, afinal, o que faz nesta espelunca - questionei já sem paciência de ouvir ladainha inútil.

- Vivemos aqui de nossas lembranças Frederico, essa é a verdade, disse ele.

- O quê? – Que palhaçada é essa? – Não me venha com bobagem. Não quero magoá-lo, mas você é homossexual e está vivendo com este homem?

- Não é nada disso, nos alimentamos de nosso passado e recordações dos momentos mais importantes de nossas vidas e você é como um irmão, por isso, eu o chamei...

Sem paciência o fiz levantar da cama. Ao colocar Paulo Ricardo em pé vi a magreza em que se encontrava.

- Vamos embora, vou levá-lo agora mesmo.

- Não posso ir embora, só queria vê-lo mais uma vez antes de partir.

- O quê, pare e reaja como homem!

- Eu nunca tive nada, depois que meus pais morreram todos os meus amigos conseguiram seguir suas vidas e eu não, pois tudo ficou difícil para mim e cada um foi se desvencilhando e me deixando de lado. Eu sou um bosta, nunca consegui emprego decente, as garotas não se interessam por mim...

- Pare. Não fale mais nada, pegue suas coisas e vamos embora, vim até aqui visitá-lo e ao vê-lo neste estado lastimável eu vou é levá-lo.

E ao abrir o guarda-roupa Paulo Ricardo tentou me impedir e lhe dei um safanão jogando-o na cama. – Se nos consideramos irmãos, faça o que estou mandando, você não está em condições de permanecer nem mais um dia aqui. De repente, o tranquilo dono do hotel entra enfurecido.

- Ele não pode ir embora - grita o homem tentando me afugentar. E quando ele vem para cima de mim, lhe dou um soco na cara, que não faz efeito algum.

Começamos a brigar e Paulo Ricardo pedindo para que eu parasse. Parti para o homem com muita fúria com uma cadeira nas mãos e quebrei-a com toda a minha força na cabeça dele, fazendo com que caísse ao chão ensanguentado.

- Rápido, vamos embora - peguei algumas coisas, documentos e joguei-os numa mochila e Paulo Ricardo pelo braço e depois de uma bofetada para acabar com o histerismo dele, o joguei para fora do quarto fechando a porta do recinto.

- Vamos rápido antes que o imbecil acorde.

E com pressa e amparando Paulo Ricardo pela cintura, conseguimos descer as escadas. Lá embaixo, me lembrei da

chave e subi novamente correndo e antes de entrar no quarto peguei um pau para me defender, mas não precisou, pois Andrea ainda estava caído. Então retirei a chave da cintura dele com cuidado e tranquei a porta do quarto.

Quando abria o portão, o homem suplica pela janela para que Paulo Ricardo não deixasse o hotel, olhei para cima e vi o sangue escorrendo pelo pescoço. Empurrei o meu amigo para fora e bati a porta. Paulo Ricardo foi embora empurrado.

E assim consegui salvar o meu amigo daquela situação. Nunca entendi o que vi lá

naquele hotel reformado aos moldes dos anos 70, como viviam, o que faziam naquele lugar mau cheiroso, mas só sei que o trouxe novamente à realidade. Hoje ele tem vida própria, vive com a namorada e arrumou um emprego decente.

Às vezes, aquela situação me retorna à mente e fico me remoendo tentando encontrar uma resposta e como não me vem nada de concreto, deixo pra lá, pois o importante é viver a vida por inteiro, aproveitando cada minuto.

---

Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre livros, eventos e antologias, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>.



por Helder Felix de Souza Júnior

**CONTO**

## **O PORTA-RETRATO AZUL**

**T**odos os dias e, quase sempre no mesmo horário, Tania colocava a água para ferver. Sabia que o filho adorava tomar café quando chegava da universidade. Distração boa depois das obrigações diurnas. Recém-ingresso em economia, ainda não tinha se habituado por completo a nova rotina. Diariamente, ele acordava às 09h30min da manhã. Daí, as ações eram metricamente calculadas a fim de evitar atrasos quanto à condução da tarde que cotidianamente tomava para chegar ao curso. Orgulhosa, Tania acordava antes do filho e preparava-lhe o desjejum.

“A bênção, mãe”.

“Deus te acompanhe meu filho”

E, assim, despediam-se momentaneamente.

Depois de abençoá-lo, Tania fazia os afazeres domésticos mais pesados que não eram poucos. Embora fosse modesta a casa na qual morava com o único filho, o trabalho era árduo. Seis cômodos apenas: sala, dois quartos, cozinha, banheiro e uma pequena despensa na qual acomodava a velha máquina de lavar. Mesmo assim, Tania exauria suas energias com o trato do lar. Não trabalhava fora. Vivia da pensão do Estado, deixado pelo marido, um policial militar, morto após salvar uma moça de uma tentativa de assalto. Não resistiu aos

três tiros que levou quando voltava para casa após o seu turno. Dias difíceis. Tania começou a lavar roupa para madames, fazer faxinas em casa de família mais abastadas. Virou-se como podia. Havia uma cria para alimentar. Tempos difíceis àqueles que só melhoraram quando saiu o benefício social que lhe garantia a tão almejada pensão do governo.

Verdade que a matriarca cochilava após o almoço, despertando aproximadamente às 15h00min. Uma última garimpada na casa, um pano úmido da mesa a fim de expulsar as moscas que teimavam em sobrevoá-la eram as ações quase que automáticas. Após passar o tão desejado café que o filho tanto gostava, ela sentava no velho sofá revestido de uma manta igualmente gasta e esperava-o. Olhava para o relógio que há tempos fora fincado na parede da cozinha. Pedro, o filho, chamava-o de Big Bem, com M mesmo. Uma nítida referência ao famoso relógio inglês. O cuidado excessivo para com o filho veio justamente de tê-lo como família. Desde morte do pai, transformou-se como a unívoca figura masculina naquela casa e companhia inseparável da mãe. Apoiavam-no um ao outro.

Quando de algum atraso do filho, Tania já se desesperava, saindo constantemente, dando voltas na calçada numa tentativa vã

de diminuir a aflição. Seu penar só lhe cessava os tremores das pernas quando o via dobrando à direita da Rua André Breton. Nesses momentos, muitas das vezes, não se continha, indo, assim, ao seu encontro. Já dispostos na redonda mesa de quatro lugares, solviam o saboroso café juntamente com alguns biscoitos amanteigados que eram cuidadosamente colocados dentro de um bote de vidro.

Assim, em estado de comunhão e amizade, permaneciam. Conversavam sobre tudo. Minutos sagrados para ambos. Desfrutavam ao máximo. Momento tão esperado do dia. Certa tarde, quando ele falava animadamente de um seminário bem sucedido na disciplina de história da economica geral, interrompeu aquela habitual confraternização para que sua mãe atendesse Sonia, sua tia. Vez por outra, Sonia visitava-os. Encontros que se intensificaram nos últimos meses. Quase que toda tarde, nos últimos três ou quatro meses. Eram irmãs mais chegadas desde infância. E, melhores amigas também. Foi justamente Sonia que acobertava o namoro da irmã mais nova quando era terminantemente proibido o encontro com algum moço que se engraçasse pelas filhas de seu João. Pai linha dura delas.

“Mulher mal falada não casa”

Resmungava seu João quando de algum sermão em ambas.

Rememoravam essas e outras danações do tempo de meninas. Pedro se divertia as gargalhadas quando de um dia no qual sua mãe e sua tia levaram uma tremenda surra por terem indo a uma festa no racho numa cidadezinha circunvizinha. Tardes boas. Ficavam os três degustando do amargo café em volto as lembranças de ambas. Assim, passava-se o tempo.

Sonia, naquela tarde, após lavar a louça, beijou o rosto da irmã, dando-lhe os calmantes prontamente prescritos. Ao sair, ainda lhe deixou a promessa de volta dali a dois ou três dias. E, olhando o quarto vazio, voltou para irmã e disse-lhe:

“Eu te amo”

E, foi-se ao encontro de seu palio fire. Chegando à sua casa, olhou para a estante de sua sala e beijando um porta-retrato azul, pensou na possibilidade de passar alguns dias na casa da irmã. Ideia boa, mas longe de materialização devido tanto ao trabalho na confecção quanto aos cuidados do lar com marido e com três filhos. Limitar-se-ia ao café de todas as tardes e, rejeitando a agora longínqua ideia, devolveu o porta-retrato do sobrinho falecido a estante e pôs a preparar a janta da família.

---

Helder Felix de Souza Júnior nasceu em Fortaleza. É escritor, professor de rede estadual do Ceará. Formado em letras pela universidade federal do Ceará e especialista em linguística pela universidade estadual do Ceará. O autor escreve contos, crônicas, poemas, fábulas, dentre outros gêneros. Teve vários textos publicados em revistas e alguns textos publicados em antologias. Autor de Batons, Eucaliptos e Aspirinas (poesia) que está prestes a ser publicado.

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Saiba como participar  
da próxima edição de  
Conexão Literatura

**CLIQUE AQUI**

ISSN 2448-1068

**conexão**  
**Literatura**

Abril / 2017

nº 22

Distribuição Gratuita

www.revistaconexaoliteratura.com.br

CONFIRA EM CONEXÃO NERD  
**MISTÉRIOS DO MUNDO**

A CRIADORA DE BRUXOS  
**J. K. Rowling**